

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: ABORDAGEM CORRETA NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Brunna França Ferreira Oliveira, Isabela Maria Lima Faria, Julia Menegucci De Lazzari, Bruna Neves Luz, Helena Paro de Souza Campos, Júlia Ignácio Seixas Ferro, Isabella Pereira Rodrigues Vieira, Thais Dal Molin Marques, Gabriela Horita Viola

brunna.ferreira@sou.unaerp.edu.br

Introdução: Nos períodos de gravidez e de pós-natal é comum o aparecimento de depressão, doença multifatorial, prevalecendo nessa fase fatores psicossociais e grandes alterações hormonais, o que reflete na realidade de que aproximadamente um quinto das mulheres sofrem com sintomas depressivos no final da gravidez e puerpério. Há divisão em 3 itens dos transtornos psíquicos, sendo eles a síndrome da tristeza profunda, depressão pós-parto e psicose pós-parto. Os principais sintomas são ansiedade, nervosismo, choro, e mudanças de humor. Devido a esse quadro, é necessário a análise dos principais sintomas para identificação precoce da depressão e opções de tratamento para melhora desse quadro clínico, visto que essa fase de mudanças físicas e psicológicas na gravidez são fatores de risco para o aparecimento da depressão. **Objetivo:** Essa revisão bibliográfica possui como objetivo analisar as causas da depressão no final da gravidez e pós-parto, enfatizando as causas e sintomas para detecção precoce. **Metodologia:** Para isso, foi realizado uma revisão bibliográfica de artigos publicados na base de dados PubMed, buscando por artigos contendo os termos “depressão”, “parto”, “diagnóstico”. **Resultados e Discussão:** Durante as primeiras semanas de gestação, mães mais jovens são mais propensas de desenvolverem depressão e ansiedade, enquanto no final da gravidez, mães mais velhas que possuem essa maior tendência, fato explicado pela estabilidade emocional e financeira, visto que mulheres mais jovens geralmente são menos desenvolvidas emocionalmente quando comparadas com as mães mais velhas. Tal fato, deixa evidente como fatores externos também influenciam na ocorrência de depressão, porque falta de apoio do parceiro e da família, instabilidade econômica, problemas no relacionamento, situações de estresse, gravidez indesejada e histórico de doença mental aumentam os riscos de desenvolvimento de depressão no final da gestação e no puerpério. Mulheres que passaram por um aborto espontâneo são mais passíveis na ocorrência de depressão, apesar de que essa doença ocorre oito vezes mais frequente no período pós-natal do que após aborto espontâneo. **Conclusão ou Considerações Finais:** É evidente a causa multifatorial no desenvolvimento de depressão pós-parto, pois os fatores externos aumentam a taxa de desenvolvimento dessa doença, apesar da natural mudança hormonal. Diante disso, fica nítido a necessidade de acompanhamento psicológico durante a gestação para a diminuição do risco de depressão no final da gravidez e pós-parto.

Palavras-chave: Gravidez; Depressão; Diagnóstico